

A criação da primeira vacina da dengue em dose única

Saiba como foi a jornada dos cientistas de São Paulo

Amor, persistência, orgulho, vitória, gratidão. Foram essas as escolhas de cada um dos cinco participantes desta matéria, quando convidados a resumir em uma só palavra o projeto da vacina da dengue do Instituto Butantan. Juntos, os termos ajudam a traçar o percurso de desenvolvimento da Butantan-DV: uma história repleta de desafios, provações, alegrias e conquistas, tal qual uma “Jornada do Herói” – modelo narrativo comum em diversas culturas e consolidado pelo mitólogo Joseph Campbell (1904-1987), em que o protagonista é convocado para uma aventura e supera inúmeras adversidades, até retornar para casa transformado.

Neuza, Vanessa, Claudia, Patrícia e Flávio fazem parte do plano da vacina desde seu início, em 2010. Aqui, eles representam os mais de 50 colaboradores – e protagonistas – que integram a “família dengue”: brasileiros e brasileiras que contribuíram para o desenvolvimento do imunizante tetravalente recém-aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e que, em breve, estará à disposição da população brasileira.

“Somos uma pequena amostra de um time em que todos eram muito importantes. Também gostaria de destacar nominalmente o empenho dos coordenadores Gustavo Gonçalves Perrotti, Everton Magno De



José Felipe Batista/ Agência SP

A aprovação do imunizante pela Anvisa foi a coroação de anos de dedicação

Sousa, Vivian Massayo Kazyama e Alyne Vieira Barros, que não participaram desse encontro, mas foram essenciais para o desenvolvimento do Insumo Farmacêutico Ativo da vacina dengue”, reforça Neuza.

Foram mais de 10 anos de convivência intensa, compartilhando frascos, células, microscópios, cálculos, planos e planilhas, além de alegrias e perrengues que aconteciam dentro e fora do laboratório. Após cinco anos, e a pedido do Portal do Butantan, o grupo se reuniu novamente no Laboratório Piloto de Vacinas Virais (LVV) para relembrar al-

guns dos momentos mais inesquecíveis, emocionantes e divertidos dessa incrível jornada.

Foi na década de 1980 que o Brasil teve suas primeiras epidemias de dengue documentadas, segundo dados do Ministério da Saúde. Os casos foram registrados em Boa Vista, em Roraima, e eram causados pelos sorotipos 1 e 4 do vírus. A partir de então, a doença começou a se espalhar pelo país até superar a inédita barreira de 1 milhão de casos prováveis em 2010. Essa marca ecoou de forma ainda mais intensa a necessidade de se desenvolver um imunizante contra a doença,

que até hoje não possui tratamento específico.

Nesse mesmo período, a pesquisadora Neuza Gallina Frazatti já liderava o LVV. Sempre impulsionada pela vontade de inovar, Neuza já havia trabalhado com o desenvolvimento de diferentes vacinas – como as contra a raiva e o rotavírus –, quando foi designada para uma importante tarefa: a pedido do ex-diretor do Instituto e então diretor da Fundação, Isaías Raw (1927-2022), a bióloga iria comandar o desenvolvimento da candidata vacinal contra a dengue do Butantan.

RJ apresenta estrutura e tecnologias do Bope

O governador Cláudio Castro acompanhou governadores e autoridades que participam do Consórcio de Integração Sul-Sudeste (COSUD) em uma visita à sede do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), em Laranjeiras, na última sexta (5). No tour pelas instalações da força de operações especiais da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas; de Minas Gerais, Romeu Zema; do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite; do Paraná, Ratinho Junior; e de Santa Catarina, Jorginho Mello, receberam a Medalha de Mérito Operações Policiais Especiais.

A condecoração foi criada para homenagear os policiais militares do Rio de Janeiro ou de outros estados além de autoridades que tenham desempenhado funções ou contribuído de alguma forma com a evolução e o engrandecimento das atividades do Bope.

Cláudio Castro agradeceu o apoio recebido após a Operação Contenção realizada em 28 de outubro, e ressaltou a importância da união entre os governadores no combate aos narcoterroristas. Maior operação da história do Rio de Janeiro, a Operação Contenção ocorreu numa área de 9 milhões de metros quadrados, que corresponde a duas vezes o bairro de Copacabana, nos Complexos da Penha e Alemão, na Zona Norte do Rio.

“Mandamos um recado para o Brasil: de que não há lugar em que as forças de segurança não possam entrar. Nosso país não pertence a narcoterroristas que aterrorizam as populações. A partir do dia 28, a população brasileira se levantou. O Rio de Janeiro passou a exportar um ideal, o ideal da luta contra o mal. Foi uma grande operação, com planejamento, controle e coragem”, afirmou o governador.

Durante o evento, que contou com a participação dos secretários de Estado de Segurança, Victor Santos, de Polícia Militar, Marcelo de Menezes, do Gabinete de Segurança Institucional, Edu Guimarães, e da Mulher, Heloisa Aguiar, os governadores puderam ver de perto a capacidade operacional do Bope em ações como rapel, retomada de locais e resgate de reféns.

Governo de Minas entrega Medalha dos Gerais para personalidades

O Governo de Minas realizou, nesta segunda-feira (8), Dia dos Gerais, a entrega das medalhas Matias Cardoso e Maria da Cruz a personalidades que contribuem para o desenvolvimento cultural, econômico e social do Norte do estado.

O vice-governador Mateus Simões concedeu a Medalha dos Gerais aos 20 homenageados. Dez homens receberam a Medalha Matias Cardoso, e dez mulheres, a Medalha Maria da Cruz.

“É muito simbólico que a gente tenha escolhido para nomear essas duas medalhas exatamente de Maria da Cruz e Matias Cardoso. Carregamos o exemplo de Mãe Piana, que está com imagem ali a frente da igreja. Lembramos da memória viva da cidade de Matias Cardoso. Eu fico feliz da



Cristiano Machado / Imprensa MG

Capital foi transferida simbolicamente para Matias Cardoso

gente ter a condição de comemorar os homens e as mulheres do Norte de Minas, que são excepcionais. O povo daqui merece todo o nosso cuidado, nossa atenção. Tenho muito orgulho de ser

o vice-governador que mais veio ao Norte de Minas. Quero agradecer a cada um que veio aqui, que esteve junto nesse momento tão especial. Viva Matias Cardoso, viva Maria da Cruz”, destacou

o vice-governador.

O secretário de Estado de Governo, Marcelo Aro, fez questão de falar da importância da medalha e do resgate histórico que ela carrega.

“Esse dia de hoje não é só especial porque mudamos a capital de Belo Horizonte para Matias Cardoso. Isso é um jeito de resgatar nossas origens, nossa história. Essa medalha é muito especial, ela pede aos homenageados para que eles façam um compromisso com os valores de Matias Cardoso e Maria da Cruz: coragem, compromisso e senso de justiça. E é isso que gostaria que os homenageados carregassem consigo”.

A honraria é um reconhecimento do Estado para pessoa física ou jurídica, criado em 2011 e sempre entregue no dia 8/12.